

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-49-9
DOI 10.22533/at.ed.499180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise. CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: [Fisioterapia em Acupuntura](#), Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 1, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia, fisioterapia dermatofuncional, oncologia, uroginecologia e saúde da mulher.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ESCALPELAMENTO | |
| <i>Sacid Caderard Sá Feio</i> | |
| <i>Thaila Barbara de Sena Dias</i> | |
| <i>Thais de Sousa Lima</i> | |
| <i>Paula Maria Pereira Baraúna</i> | |
| <i>Charles Marcelo Santana Rodrigues</i> | |
| <i>Anneli Mercedes Celis de Cárdenas</i> | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| NOVOS CONCEITOS EM LASERTERAPIA | |
| <i>Eduardo Guirado Campoi</i> | |
| <i>Robson Felipe Tosta Lopes</i> | |
| <i>Henrique Guirado Campoi</i> | |
| <i>Veridiana Wanshi Arnoni</i> | |
| <i>Bruno Ferreira</i> | |
| CAPÍTULO 3 | 22 |
| A DIFERENÇA DA MONITORIA ENTRE METODOLOGIAS ATIVA E TRADICIONAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Alessandra Aglaise Melo dos Santos</i> | |
| <i>Maria Luciana de Barros Bastos</i> | |
| <i>Ana Carla de Sousa Aguiar</i> | |
| <i>Giulia Calandrini Pestana de Azevedo</i> | |
| <i>George Alberto da Silva Dias</i> | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMOFISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR | |
| <i>Karine do Nascimento Azevedo</i> | |
| <i>Jaciana Salazar da Silva</i> | |
| <i>Rafaela de Oliveira Pereira</i> | |
| <i>Clarissa Cotrim dos Anjos</i> | |
| <i>Renata Sampaio Rodrigues Soutinho</i> | |
| <i>Angelo Roncalli Miranda Rocha</i> | |
| CAPÍTULO 5 | 40 |
| AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ – RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Bárbara Carolina Bezerra Duarte</i> | |
| <i>Clevya Attamyres dos Santos Borges</i> | |
| <i>Renata Sampaio Rodrigues Soutinho</i> | |
| <i>José Erickson Rodrigues</i> | |
| <i>Maria do Desterro da Costa e Silva</i> | |
| <i>Clarissa Cotrim dos Anjos</i> | |
| CAPÍTULO 6 | 45 |
| AVALIAÇÃO DE CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO | |
| <i>Kálita Brito Fernandes</i> | |
| <i>Gabriela Ferreira Lopes</i> | |
| <i>Bruno Cassaniga Mineiro</i> | |
| <i>Alessandra Fernandes Soares</i> | |
| <i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i> | |

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 7 61

REFLEXÕES DECORRENTES DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA E A IMPORTÂNCIA DE SER BOLSISTA DURANTE A GRADUAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andriéli Aparecida Salbego Lançanova

Tânia Regina Warpechowski

Samuel Vargas Munhoz

Ana Helena Braga Pires

CAPÍTULO 8 67

SAÚDE E PREVENÇÃO EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Bruno Cassaniga Mineiro

Andressa Schenkel Spitznagel

Dyovana Silva dos Santos

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 9 77

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA: VIVÊNCIAS DOS PACIENTES E PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini

Larissa Oliveira Spidro

Lisandra de Oliveira Carrilho

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 10 88

QUALIDADE DE VIDA, STATUS DE PERFORMANCE E FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Simara Aparecida Peter

Carla Wouters Franco Rockenbach

Caroline Borghetti da Rosa

Cláudia Ranzi

CAPÍTULO 11 96

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gizele Brito da Silva

Brenda Stefany de Campos Chaves

Flávia do Egito Araújo

Tereza Cristina dos Reis Ferreira

CAPÍTULO 12 106

FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PUERPÉRIO IMEDIATO - ESTUDO DE CASOS

Emanuele Farencena Franchi

Laura Rahmeier

CAPÍTULO 13 116

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE MICROCEFALIA, NO COTIDIANO DE GENITORAS INFECTADAS POR ZIKA VÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ

Ana Karolina Neves de Oliveira

Mirela Silva dos Anjos

Brenda Karoline Farias Diógenes

Jardênia Figueiredo dos Santos

Kaline Dantas Magalhães

Carla Ismirna Santos Alves

CAPÍTULO 14 125

OFICINA DE SHANTALA PARA GRUPO DE PAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Franciele Valandro

*Débora Killes Firme
Jênifer Aline Cemim
Jéssica Cardoso Steyer
Vanessa Pacheco Ramos
Éder Kroeff Cardoso*

CAPÍTULO 15..... 136

PREVENÇÃO PRIMÁRIA: EPIDEMIOLOGIA DO HIV EM TRAMANDAÍ E REGIÃO

*Nandara Fagundes Rodrigues
Mariele Rosca Da Silva
Tatiana Cecagno Galvan*

CAPÍTULO 16..... 144

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA E O PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA-UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Daniela Felix
Franciely Martins
Laila Felipe
Leonice dos Reis
Laura C. Pereira Maia*

CAPÍTULO 17 150

RELAÇÃO SEXUAL E ZIKA VÍRUS, A POSSÍVEL ANALOGIA ENTRE A TRANSMISSÃO E A INFECÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Mirela Silva dos Anjos
Brenda Karoline Farias Diógenes
Jardênia Figueiredo dos Santos
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves*

SOBRE A ORGANIZADORA 158

RELAÇÃO SEXUAL E ZIKA VÍRUS, A POSSÍVEL ANALOGIA ENTRE A TRANSMISSÃO E A INFECÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mirela Silva dos Anjos

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN)

Brenda Karoline Farias Diógenes

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN)

Jardênia Figueiredo dos Santos

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN)

Kaline Dantas Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN e docente do UNIRN

Carla Ismirna Santos Alves

Doutora em Ciências da Saúde da UFRN e docente do UNIRN

RESUMO: INTRODUÇÃO – O vírus Zika (ZIKV) é um arbovírus da família Flaviviridae, e do gênero Flavivirus, que foi isolado pela primeira vez em 1947 de um macaco Rhesus na floresta Zika de Uganda. É transmitido principalmente pelo o mosquito *Aedes Aegypti*, porém, já se sabe que tem a transmissão via placentária e estudos recentes relatam a transmissão via sexual. **OBJETIVO** – O trabalho visa realizar busca de dados presentes atualmente na literatura acerca da transmissão do Zika vírus através da relação sexual. **MÉTODO** – Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante

pesquisa nas bases de dados MEDLINE/BVS e PROQUEST utilizando os descritores: Zika vírus, transmissão e relação sexual, cujos idiomas procurados foram o português, inglês e espanhol. **RESULTADOS** – Foram encontrados diversos relatos que sustentam a hipótese de que o Zika vírus pode ser sexualmente transmissível, sendo essas informações comprovadas por coletas laboratoriais que constataam a presença do RNA desse flavivírus no sêmen, fundamentando essa suposição. **CONCLUSÃO** – Contudo é imprescindível ter uma comprovação fidedigna desses casos com mais estudos aprofundados e esclarecidos, por ser uma temática ainda bastante recente. Segundo alguns autores tendo em vista este risco inadvertido de transmissão, recomenda-se aos homens esperar 6 meses antes de engravidar a parceira devido aos relatos de que o RNA do Zika é detectado no sêmen mais de 90 dias após o início dos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Zika vírus, transmissão e relação sexual.

ABSTRACT: INTRODUCTION – The Zika virus (ZIKV) is an arbovirus of the Flaviviridae family, and of the genus Flavivirus, which was first isolated in 1947 from a Rhesus monkey in the Zika forest of Uganda. It is transmitted mainly by the *Aedes Aegypti* mosquito, however, it is already known that it has the placental

transmission and recent studies report the transmission via sexual intercourse. **OBJECTIVE** – The aim of this study is to search for data currently present in the literature about the transmission of Zika virus through sexual intercourse. **METHODS** – It is an integrative review of the literature, where the publications were selected by searching the MEDLINE / BVS and PROQUEST databases using the descriptors: Zika virus, transmission and sexual intercourse, whose languages were Portuguese, English and Spanish. **RESULT** – Several reports have been found to support the hypothesis that the Zika virus can be sexually transmitted, and this information is confirmed by laboratory samples that confirm the presence of the RNA of this flavivirus in the semen, supporting this assumption. **CONCLUSION** – However, it is essential to have a reliable proof of these cases with more in-depth and clarified studies, since it is still quite recent. According to some authors in view of this inadvertent risk of transmission, men are advised to wait 6 months before becoming pregnant due to reports that Zika RNA is detected in the semen more than 90 days after the onset of symptoms. **KEYWORDS:** Zika virus, transmission and sexual intercourse.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus Zika (ZIKV) é um arbovírus da família Flaviviridae, e do gênero Flavivirus, que foi isolado pela primeira vez em 1947 de um macaco Rhesus na floresta Zika de Uganda. E casos em humanos foram relatados a partir de 1960 na Ásia e na África. Sendo que o maior surto do ZIKV já conhecido foi em 2013 na Polinésia francesa, no Pacífico sul e estima-se que 11% da população procurou ajuda médica com sintomas da doença. (MUSSO et al., 2015)

A literatura afirma que os sintomas são: febre, dor de cabeça, dores nas articulações, conjuntivite, náuseas e exantemas. Que até então eram considerados leves até acontecer de alguns países como Brasil, Estados Unidos e França, relacionarem a possível infecção pelo o ZIKV com microcefalia e outras patologias neurológicas. (BUENO, 2017)

O vírus é transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes Aegypti* e embora a transmissão perinatal do vírus Zika já tenha sido demonstrada, só agora os estudos relatam a possibilidade da transmissão por via sexual. A literatura recente mostra existir evidências que pessoas contraíram a infecção pelo ZIKV após sexo oral, vaginal ou anal. (HUIJS et al., 2017)

Desta forma o presente estudo tem por objetivo fazer um levantamento na literatura científica dos trabalhos que comprovam a relação da transmissão do ZIKV através do ato sexual.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo sistemática realizada através da

exploração bibliográfica nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PUNMED e ProQuest Research Library (PROQUEST). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves com base nos descritores em ciências da saúde (DECs): “Zika vírus”, “transmissão” e “relação sexual” com o operador booleano “AND”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Estimou-se o intervalo limite para a busca dos artigos o período de 2011 a 2018, sendo selecionados todos os trabalhos disponíveis que agregassem o ZIKV com a transmissão através da relação sexual. Foram excluídos da amostra as pesquisas do tipo revisão, aqueles com acesso restrito e cujos títulos não tivessem relação com o tema. (Figura 1)

Os dados foram organizados em forma de tabela contendo informações como título; autores e conclusão do estudo. A análise dos estudos científicos foi feita procurando responder aos seguintes questionamentos: ocorre a transmissão do Zika vírus através da relação sexual? Todas as formas de relação sexual podem transmitir a infecção pelo Zika vírus? Como se dá a transmissão da infecção do Zika vírus da mãe para o feto? Existe relação entre estar sintomática ou assintomática com a transmissão sexual pelo Zika vírus?

3 | RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 62 artigos científicos, sendo utilizadas as bases de dados eletrônicas Bireme (BVS) e PROQUEST. Desses, 29 foram excluídos já na leitura do título por não apresentarem relação com o tema estudado, 6 foram descartados por serem do tipo revisão de literatura, 2 não foram incluídos por terem acesso restrito, 7 foram retirados da amostra após leitura do resumo e 2 após leitura do texto na íntegra. Após a aplicação dos critérios restou um *n* amostral de 16 artigos. (Figura 1)

No que diz respeito à questão de ocorrer transmissão do Zika vírus através da relação sexual os 16 (100%) artigos encontrados afirmaram que o ato sexual é uma das formas de proliferação da infecção ZIKV. Todos os 16 trabalhos constataram essa relação por meio de exames sorológicos que englobaram a análise de sangue, saliva, urina, sêmen e fluidos vaginais.

O ato sexual pode acontecer de diferentes formas como vaginal, anal e felação. Quando investigado nos artigos selecionados qual dessas formas estão relacionadas com a transmissão do ZIKV apenas 1 artigo mostrou relação do sexo anal e a transmissão do ZIKV (artigo 5 no quadro 1); 7 artigos evidenciaram relação do sexo vaginal e a transmissão do ZIKV (artigos 1;2;3;4;8;12 e 14 no quadro 1); 1 dos artigos relaciona a transmissão do ZIKV tanto através do sexo vaginal como da felação (artigo 8 no quadro 1) e as 8 publicações restantes afirmaram existir transmissão através do ato sexual, mas não mencionaram a forma de contágio (artigos 6;7;9;10;11;13; 14 e 16).

Com relação à transmissão da infecção do Zika vírus da mãe para o feto apenas 5 artigos discutem essa temática, mas no entanto não explicam a fisiopatologia da

transmissão transplacentária (artigos 7; 9; 10; 13 e 15 do quadro 1).

Pensando na relação entre estar sintomático ou assintomático durante o a transmissão sexual pelo Zika vírus verificou-se que em 12 artigos a pessoa infectada manifestou sintomas logo após a infecção pelo ZIKV, no entanto no momento em que houve o ato sexual o indivíduo ainda era portador do vírus, mas já estava assintomático (artigos 2;3;4;5;6;8;10;11;12;13;14 e 16 do quadro 1); 3 artigos não mencionaram o aparecimento de sintomas (artigos 1;9 e 15 do quadro 1) e apenas 1 artigo não deixa claro se o indivíduo estava sintomático ou não (artigo 7 do quadro 1).

4 | DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, foi possível confirmar a ocorrência da transmissão sexual do vírus Zika. Essa constatação está respaldada pelos relatos encontrados nos estudos selecionados nesta revisão sistemática.

As pesquisas relataram situações em que indivíduos realizaram viagem para regiões endêmicas, onde contraíram a infecção pela picada do mosquito *Aedes Aegypti* e desenvolveram os sintomas inespecíficos da doença. Após retornarem para seus países de origem, os mesmos não apresentavam mais a sintomatologia e tiveram relação sexual com seus parceiros, os quais, alguns dias depois, também desenvolveram a viremia. (HILLS et al, 2017)

No que diz respeito às formas do ato sexual que favoreceram a transmissão do ZIKV os resultados obtidos mostraram que essa transmissão tanto pode ocorrer através da via vaginal, anal e da felação, sendo a via vaginal a mais citada pelos estudos. Esse achado está em consonância com a literatura que relata uma maior ocorrência de transmissão do ZIKV entre casais heterossexuais. (D'ORTENZIO et al, 2016; TREW et al, 2016)

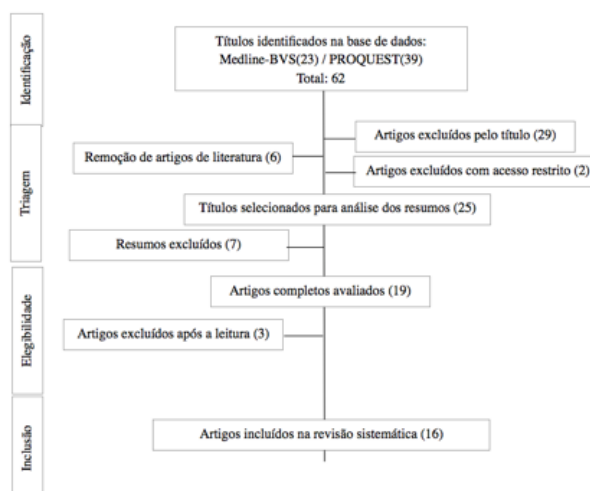
Ficou claro na análise dos resultados que foi predominante o aparecimento de sintomas nos indivíduos infectados, contudo os mesmos tornaram-se assintomáticos e durante a atividade sexual jugaram que o vírus já estava inativo, no entanto a infecção de seus parceiros após o ato sexual evidenciou que, embora assintomáticos, ainda apresentavam carga viral capaz de infectá-los.

Diante dos achados fica claro que se deve pensar a transmissão da infecção pelo ZIKV não apenas através do vetor, pois todas as evidências científicas apontam para uma transmissão via ato sexual tendo em vista a presença do RNA do vírus tanto no fluido vaginal quanto no sêmen de mulheres e homens que tiveram contato com as áreas endêmicas. Com isso conclui-se que é necessário ações de controle do vetor, mas também deve-se pensar em estratégias de promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis como a infecção pelo ZIKV.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Barry et al. **Detection of Zika virus in semen.** Emerging infectious diseases, v. 22, n. 5, p. 940, 2016.
- BRIAN, D. *et al.* **Probable Non–Vector-borne Transmission of Zika Virus, Colorado, USA.** Emerging Infectious Diseases, v.17, n.5, p.1-7, mai.2011;
- CAYLÀ, Joan A. et al. **La infección por virus Zika: una nueva emergencia de salud pública con gran impacto mediático.** Gaceta Sanitaria, v. 30, n. 6, p. 468-471, 2016.
- D'ORTENZIO, Eric et al. **Evidence of sexual transmission of Zika virus.** New England Journal of Medicine, v. 374, n. 22, p. 2195-2198, 2016.
- DAVIDSON, Alexander. **Suspected female-to-male sexual transmission of Zika virus—New York City, 2016.** MMWR. Morbidity and mortality weekly report, v. 65, 2016.
- GINIER, Mylene et. al. **Zika without symptoms in returning travellers: What are the implications?** Travel Medicine and Infectious Disease. v.14, issue1, p.16-20, february, 2016.
- GOORHUIS, Abraham et al. **Zika virus and the risk of imported infection in returned travelers: implications for clinical care.** Travel medicine and infectious disease, v. 14, n. 1, p. 13-15, 2016.
- HAZIN, Adriano N. et al. **Computed Tomographic Findings in Microcephaly Associated with Zika Virus.** New England Journal Of Medicine, [s.l.], v. 374, n. 22, p.2193-2195, 2 jun. 2016. New England Journal of Medicine (NEJM/MMS).
- HILLS, S. *et al.* **Transmission of Zika Virus Through Sexual Contact with Travelers to Areas of Ongoing Transmission — Continental United States, 2016.** Morbidity and Mortality Weekly Report, v.65, n.8, p.215-216, mar.2016.
- HUITS, Ralph et al. **Zika virus in semen: a prospective cohort study of symptomatic travellers returning to Belgium.** Bulletin Of The World Health Organization, [s.l.], v. 95, n. 12, p.802-809, 6 jul. 2017. WHO Press.
- MUSSO, Didier et al. **Potential Sexual Transmission of Zika Virus. Emerging Infectious Diseases,** [s.l.], v. 21, n. 2, p.359-361, fev. 2015. Centers for Disease Control and Prevention (CDC).
- OSTER, Alexandra M. **Interim guidelines for prevention of sexual transmission of Zika virus—United States, 2016.** MMWR. Morbidity and mortality weekly report, v. 65, 2016.
- SAMUEL, Gregory et al. **A survey of the knowledge, attitudes and practices on Zika virus in new York City.** BMC public health, v. 18, n. 1, p. 98, 2018.
- TREW, D. *et al.* **Male-to-Male Sexual Transmission of Zika Virus — Texas, January 2016.** Morbidity and Mortality Weekly Report, v.65, n.14, p.372-374, abr.2016;
- TURMEL, Jean Marie et al. **Late sexual transmission of Zika virus related to persistence in the semen.** The Lancet, v. 387, n. 10037, p. 2501, 2016.
- VENTURI, G. *et al.* **An autochthonous case of zika due to possible sexual transmission, florence, italy, 2014.** Eurosurveillance, v.21, n.8, 2016;

FIGURA 1 - Organograma



Quadro 1 – Achados dos Artigos Científicos

| | Título | Autores | Conclusão |
|---|--|-----------------------------|--|
| 1 | Potential Sexual Transmission of Zika Virus. | MUSSO, et al. (2015) | As descobertas sustentam que o ZIKA pode ser transmitido pela relação sexual; foi observado que o RNA do ZIKA era detectável no sêmen e na urina e não no sangue, sugerindo que amostras de urina podem produzir evidências para diagnóstico tardio da viremia, mas é necessária mais investigações. |
| 2 | Probable Non-Vector-borne Transmission of Zika Virus, Colorado, USA. | BRIAN, et al. (2011) | Pacientes apresentaram sintomas de ZIKA e prostatite, 1 dia depois que voltou para casa teve relação sexual com sua esposa; 4 dias depois, apresentou hematospermia e sua esposa também demonstrou sintomas de ZIKA. A infecção por ZIKA foi confirmada por testes sorológicos de ambos. |
| 3 | Transmission of Zika Virus Through Sexual Contact with Travelers to Areas of Ongoing Transmission – United States, 2016. | HILLS, et al. (2016) | Em todos os casos em que o tipo de contato sexual foi documentado, o contato incluiu relações sexuais vaginais sem preservativo e ocorreu quando o parceiro masculino foi sintomático ou pouco depois de os sintomas serem resolvidos. |

| | | | |
|----|---|--------------------------------------|--|
| 4 | An autochthonous case of Zika due to possible sexual transmission, Florence, Italy, 2014. | VENTURI, et al. (2016) | Foi relatado que um paciente apresentou os primeiros sintomas da virose e após ter tido contato sexual com a sua parceira, a mesma apresentou os mesmos sintomas. Durante o ato sexual não foi utilizado nem um tipo de proteção. O que fornecem provas adicionais para a transmissão sexual de ZIKA; Porém é necessário mais estudos para estimar a probabilidade de transmissão sexual e seu papel como via secundária de transmissão. |
| 5 | Male-to-Male Sexual Transmission of Zika Virus — Texas, January 2016. | TREW, et al. (2016) | Relato de caso de transmissão do ZIKA através da relação sexual entre homens, no qual um deles passou um período em área endêmica e apresentou sintomas da viremia e seu parceiro que nunca saiu do Texas apresentou os mesmos sintomas virais, isto após ter realizado sexo anal com seu parceiro sem proteção. |
| 6 | Detection of Zika Virus in Semen. | ATKINSON, et al. (2016) | Um homem apresentou febre, letargia acentuada e erupção eritematosa. Realizou um teste para o vírus Zika que deu positivo. Foi solicitado amostras de sangue, urina e sêmen, no qual somente o sêmen foi positivo. Os dados podem indicar a presença prolongada de vírus no sêmen, o que, por sua vez, poderia indicar um grande potencial de transmissão sexual desse flavivírus. |
| 7 | A survey of the knowledge, attitudes and practices on Zika virus in New York City. | SAMUEL, Gregory et al. (2018) | Evidenciou a relação entre a transmissão do vírus Zika através da relação sexual durante a gravidez. |
| 8 | Evidence of Sexual Transmission of Zika Virus: [Letter] | D'ORTENZIO, et al. (2016) | Investigou a transmissão do vírus da Zika tanto pelo sexo vaginal quanto pelo sexo oral. |
| 9 | Zika without symptoms in returning travellers: What are the implications? | GINIER, et al. (2016) | Os dados sugerem que o ZIKV pode ser sexualmente transmissível e transplacentariamente. A transmissão materno-fetal do ZIKV foi documentada durante toda a gravidez e a detecção do RNA do ZIKV em amostras patológicas de perdas fetais, bem como infecções confirmadas pelo ZIKV em crianças com microcefalia sugerem uma ligação entre a infecção pelo ZIKV na gravidez e a microcefalia do feto. |
| 10 | La infección por virus Zika: una nueva emergencia de salud pública con gran impacto mediático. | CAYLA, et al. (2016) | Aborda orientações no sentido de evitar relações sexuais com parceiros infectados, durante o período gestacional sob risco de transmissão do vírus do Zika para o feto. |
| 11 | Zika virus and the risk of imported infection in returned travelers: Implications for clinical care | GOORHUIS, et al. (2016) | O estudo relata casos de infecção pelo Zika vírus em homens, no qual todos os diagnósticos foram confirmados. Faz um alerta sobre a possível transmissão do vírus através do contato sexual, o que poderia levar a infecções adquiridas localmente. |

| | | | |
|----|---|---------------------------------------|---|
| 12 | Late sexual transmission of Zika virus related to persistence in the semen | TURMEL, <i>et al</i> (2016) | Este estudo mostra que a transmissão sexual do Zika vírus relacionada ao sêmen infectado está agora bem estabelecida. Através do relato de um caso de uma mulher apresentando uma infecção pelo zika vírus 44 dias após o início dos sintomas no parceiro, o que corresponde a uma transmissão sexual ocorrendo entre 34 e 41 dias após o caso-índice. |
| 13 | Zika Virus: A Review for Pediatricians | TAYLOR, <i>et al.</i> (2017) | O presente estudo mostra a relação da transmissão do vírus da Zika através do ato sexual durante a gestação. |
| 14 | Suspected Female-to-Male Sexual Transmission of Zika Virus – New York City, 2016. | DAVIDSON, <i>et al.</i> (2016) | Este caso representa a primeira ocorrência relatada de transmissão sexual feminina para o sexo masculino do vírus Zika. Uma mulher que tinha sintomas da viremia relatou ter tido relação vaginal sem preservativo. Ela realizou testes sorológicos de sangue e urina, na qual os resultados foram baixo para carga viral. Após a relação sexual o seu parceiro masculino apresentou sintomas da doença. Houve a suspeita da transmissão sexual, sendo então coletada a urina e sangue do homem, na qual o RNA do zika vírus foi detectado na urina, mas não no sangue. |
| 15 | Update: Interim Guidance for Prevention of Sexual Transmission of Zika Virus--United States, 2016. | OSTER, <i>et. al.</i> (2016) | A exposição sexual ao zika vírus com qualquer pessoa que tenha tido relações sexuais (isto é, relação vaginal, intercurso anal ou feleção) sem preservativo com um homem que viajou ou reside em uma área com transmissão ativa do zika vírus. |
| 16 | Zika virus in semen: a prospective cohort study of symptomatic travellers returning to Belgium | HUITS <i>et al.</i> (2017) | E o estudo relatou que os pacientes eram sintomáticos e foi feito coleta de amostra de sêmen semanalmente. houve a comprovação da presença do RNA do vírus Zika no sêmen, |

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-49-9



9 788585 107499